

JOVENS MENINAS POBRES: COTIDIANO E TRAÇOS DE VIDA

Mayra Cappellaro – Universidade Federal de São Carlos
Roseli Esquerdo Lopes – Universidade Federal de São Carlos

Conforme estudos do campo das discussões sobre gênero, a invisibilidade das jovens meninas pobres tem sido uma questão para as políticas públicas criadas para a juventude, mas envolve igualmente as discussões em torno de suas manifestações culturais e de sua participação social. A cena acadêmica nos alerta para a informação de que, tanto nos estudos sobre juventude quanto nos estudos sobre feminismo, existe uma grande lacuna no que diz respeito às manifestações femininas juvenis e que, ainda, as referências a elas nas pesquisas científicas toma como foco, de modo restritivo, a adolescência vinculada ao exercício da sexualidade ou à gravidez.

Tentando lidar com essa invisibilidade, nos debruçamos sobre o cotidiano e os traços de vida de jovens moradoras de periferias urbanas, buscando a apreensão do que de fato está sendo por elas vivenciado, para além da realidade de limitação dos seus espaços de circulação e do acesso aos equipamentos públicos, subsidiando, assim, reflexões que possam contribuir para a criação de metodologias de intervenção junto a problemáticas sociais, em relação a esse grupo populacional.

Em nossa ação profissional, nos mobilizou a busca das razões das ausências dessas jovens nos espaços públicos de convivência na cidade de São Carlos (SP), com foco num Centro da Juventude. Tal mobilização, desenhada como uma pesquisa de mestrado, lida com uma abordagem que abrange a observação-ação, entrevistas em profundidade e a análise de dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) e, ainda, do relatório oficial Censo 2010 (IBGE, 2010), de forma a reunirmos dados para um mapeamento acerca de quem são, o que pensam, o que fazem, o que gostam e como vivem jovens meninas nas periferias urbanas.

JOVENS MENINAS POBRES: COTIDIANO E TRAÇOS DE VIDA

Mayra Cappellaro – Universidade Federal de São Carlos
Roseli Esquerdo Lopes – Universidade Federal de São Carlos

O trabalho em andamento tem evidenciado que as jovens em questão são, em sua grande maioria, tolhidas em suas manifestações pessoais. As relações culturais machistas, encarnadas de forma importante no tráfico, nos homens detentores do poder financeiro, no poder de influências e no sistema patriarcal que permanece na sociedade contemporânea, têm conformado fortemente o futuro dessas jovens. Seus sonhos, desejos, sua participação social e até sua personalidade sofrem com as investidas contra a autonomia feminina, como que permanecendo em algum ponto no final do século XIX, anterior a muito do que assistimos ao longo do século passado no que concerne aos direitos das mulheres.

Nossos dados nos indicam que os investimentos das políticas sociais específicas para esta população têm sido insuficientes e que suas ações são fragmentadas e/ou inadequadas. Concluimos que são de várias ordens as necessidades, do aumento dos conhecimentos gerais e específicos sobre esse grupo ao debate público e ao posicionamento social com relação à garantia de direitos civis, sociais e humanos de jovens meninas brasileiras, com vistas à ampliação de suas oportunidades de participação e autonomia.

Palavras-chave: Juventude, Gênero feminino, Vulnerabilidade social.

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado acadêmico “Cadê as meninas? Cotidiano e traços de vida de jovens meninas pobres pela perspectiva da Terapia Ocupacional Social”, desenvolvida por Mayra Cappellaro, sob orientação da Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes, no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, com o apoio CAPES.